

O PATINHO FEIO

Peça infantil em 1 ato

Texto de BIRATÃ VIEIRA

Livre adaptação do conto de Andersen

Para: Gabriel, Lucas, Matheus e Carolina



O PATINHO FEIO

CENA I

- D. Pata está no ninho chocando seus ovos. É verão. D.-
Pata está meio aborrecida. Gostaria de estar passeando e aproveitando o tempo.
- D. PATA - Que dia lindo Meu Deus! Não tem estação mais que o verão. O sol, o ar quente, o lago fresquinho! Aiai, eu - bem que gostaria de comer uma minhoca bem gostosa. Eu sou louca por uma minhoca. Não vejo a hora de terminar de chocar esses ovos. Eu ando... (É interrompida pela gritaria da Pata Velha que entra correndo, seguida pelo Pato Malandro).
- PATA VELHA - Cretino! Não respeita uma senhora de idade? Bagaceira!
- D. PATA - Seu Pato Malandro, vamos acabar com essa bagunça. Olha o meu ninho. Não respeita uma pata choca? Que falta de educação.
- PATA VELHA - Vai arrumar um serviço pra fazer, vagabundo! (O Pato-Malandro dá uma rodopiada e avança para a Pata Velha)- Ai! Socorro! Socorro! (Corre atrás dele ameaçando-o - com a sombrinha) Vem cá, vem cá se tu é homem! Não fo ge covarde. (Ele corre pra fora de cena) Viu só minha-filha, esse marginal ainda vai me matar. Que para des graçado esse. Deus que me perdoe. Tem hora que eu ta nho vontade de matar esse pato. Aiiiiiii! (Se recompõe) Então, minha filha, como vai esse choco?
- D. PATA - Estou esperando. Acho que é para hoje.
- PATA VELHA - Deixa eu ver. (Mete a mão no ninho para sentir a temperatura) Estão bem quentinhos. Claro que é pra hoje, não tenho dúvidas. (se espanta) Mas que ovo é este?
- D. PATA - É, esse é um pouquinho maior que os outros.
- PATA VELHA - Pouquinho? Esse ovo é enorme. Claro que não foste tu - que botaste esse ovo.
- D. PATA - Fui eu sim!
- PATA VELHA - Claro que não! Isto é ovo de peru. Eu tenho certeza: o vo de peru! Olha minha filha, tu quer saber? Bota es se ovo pra fora do ninho. Ouve o que eu estou te dizen do ovo de peru dá a maior confusão.



- D. PATA - Realmente, ele é um pouquinho maior...
- PATA VELHA - Mas ela insiste nessa estória de pouquinho.
- D. PATA - Mas eu posso lhe garantir...
- PATA VELHA - Que garantir coisa nenhuma. Quem é que pode garantir alguma coisa neste galinheiro?
- D. PATA - D. Mimosa, esse ovo é meu.
- PATA VELHA - Claro que ele não é seu. Então eu velha desse jeito não vou saber o que é ovo de peru? Escuta o que eu estou te dizendo. Eu já choquei um ovo de peru uma vez. Meu Deus, foi a maior confusão. Era uma ninhada de 15 patinhos, lindos! Mas no meio deles tinha um desgraçado de um filhote de peru. Deus que me perdoe. Minha filha, quando eu entrei na água com os patinhos o danado do peru ficou na beira do lago gritando. Olha esse bicho gritou tanto, tanto, tanto, olha foi o maior vexame. Todo o galinheiro dando gargalhada, rindo de mim. Passei a maior vergonha da minha vida. E é por isso que eu te digo, minha filha, larga esse ovo de peru pra fora do ninho.
- D. PATA -- Pois é... Mas a senhora vê. Eu tinha 12 ovos. Eu botei doze ovos. A senhora sabe, a primavera começou chuvosa cheia de trovoadas e goraram 3. Pom ficaram 9. O Pata Malandro que está sempre fazendo das suas, veio correndo atrás do ganso, pisou por cima do meu ninho e lá se foram mais 5 ovov. Agora eu só tenho 4 ovos. Eu sei que esse o é maior que os outros. Mas eu quero ver esses quatro ovos estalarem e sair lá de dentro quatro lindos patinhos. Eu acho que tenho esse direito. Afinal eu tenho me sacrificado todo esse tempo... (chora)
- PATA VELHA - Minha filha.
- D. PATA - Já pensou D. Mimosa os quatro, amarelinhos que nem gema de ovo. Essa é a minha única alegria. A senhora sabe mãe é mãe.
- PATA VELHA - Claro que eu sei. As patas são as melhores mães do galinheiro. Olha lá não são as cegonhas que estão chegando no lago?
- D. PATA - Como são elegantes!
- PATA VELHA - Elegantes?! Imagina. Arrancar as penas até em cima (faz o



- PATA VELHA - (gesto de levantar a saia) Aquelas pernas cor de rosa tu do de fora.
- D. PATA = Ai, D. Mimosa elas são tão bonitas!
- PATA VELHA - Pouca vergonha eu diria. Este mundo está realmente perdido.
- D. PATA - Elas são jovens. Garanto que quando a senhora tinha a idade delas também fazia essas loucuras.
- PATA VELHA - Claro que não fazia. No meu tempo a bicharada não fazia-escândalo desse jeito. Mas olha só o comprimento das pernas daquela! Hihihihhi ! Mas que coisa mais gozada, Meu Deus! Bem eu vou indo. Olha minha filha, faz o que te disse: bota esse ovo de peruá pra fora...
- D. PATA - D. Mimosa, eu já lhe expliquei.
- PATA VELHA - Essas peruas são todas umas preguiçosas. Elas querem e ficar fazendo rodinhas com as perus. Agora, chocar e cuidar dos filhos que é bom, não mesmo. É por isso que elas botam os ovos no ninho das outras.
- D. PATA - Eu já disse que vou chocar este ovo TAMBÉM!
- PATA VELHA - Tá bom então choca. Mas depois não diz que eu não te avisei. Estou indo. Passe bem! (sai)
- D. PATA - Boa tarde!
- CANA II (D. Pata fica só. De repente sente que os ovos começam a estalar.
- D. Pata - Os ovos estão estalando. Acho que é agora. Finalmente - Meu Deus. Que lindinho.. Ai, vem deixa a mamãe te ver.- O outro também já está nascendo. Ai e o outro. Lindos!(Capatinhos saltam de dentro da casca e fazem - Quá,) Obrigado, Meu Deus por esses filhos tão lindos. Venham Filhinhos, venham pra perto da mamãe. Vejam como o mundo é grande e bonito. E não é só isso não. É mauito maior. - Tem o lago e depois do lago tem o bosque e depois do bosque, bem, dizem que tem rios compridos com peixes enormes. Vamos para o lago. Vamos nadar um pouquinho. Não demora-vai escurecer. Estão todos aqui? 1, 2, 3... Meu Deus! - falta um ovo. O ovo grande. Será?!?! Não! Vamos esperar. Venham patinhos, esperem aqui com a mamãe. (Ela aninha-os os patinhos se aproximam. De repente, ela salta do ninho)



D. PATA - O ovo está estalando. (O ovo vai se abrindo e de lá de dentro vai saindo um patinho cinza todo desengonçado) Nossa! Mas o que é isso?

PATINHOS - Quac?! (O patinho vai saindo preguiçosamente parte por parte de dentro do ovo)

D. PATA - Como é feio o coitadinho. Será que é filho de perua? Isso- amanhã eu descubro. (Olhando mais de perto) Que patinho monstruoso. Eu vou te botar na água nem que tenha que te empurrar. (O Patinho Feio procura o calor da mãe. Ela não consegue esconder sua repulsa. Os outros patinhos afastam-se dele. D. Pata os recolhe meio que protegendo-os do feio so. O sol desaparece. A noite vem chegando. D. Pata está a cordada. É visível sua preocupação).

CENA III Amanhece. O dia está lindo. D. Pata prepara sua ninhada para nadar no lago.

D. PATA - Vamos. Quá, Quá, Quá!!!

PATINHOS - Quá, Quá, Quá!!!

D. PATA - Nosa primeira aula de nataçãõ. Vamos. Atençãõ, entrando na água, batendo as patinhas, flutuando. Quá, quá, quá!!!

PATINHOS - QUÁC! QUÁC! QUÁC!

P. FEIO - Cruac! Cruac! CRUAC!

D. PATA - Que horror. Isso só pode ser castigo de Deus. (O Patinho-Feio joga-se na água e flutua-tão bem como os outros) Pelo menos não é filho de peru. Sabe usar muito bem as patinhas e se mantém sobre a água. Seja o que Deus quiser, é meu filho. Quem sabe quando crescer não seja tão feio. Quá, quá, quá! Venham, vou apresentá-los no quintal. Fiquem perto de mim e muito cuidado com o gato. Vamos.

CENA IV No quintal, os bichos fazem a maior confusão. Correm atrás de uma minhoca.

D. PATA - Arrumem as patinhas. Digam Quá, Quá, Quá e inclinem a cabeça. (Os patinhos obedecem e fazem reverência mas a bicharada não dá bola pra eles)

D. PATA - Preparem-se! Lá vem a pata Esmeralda. Ela é a mais importante de todas nós aqui no galinheiro. Tem sangue espanhol nas veias. Ela usa uma argola na pata o que indica sua boa raça. Vamos grasnem e inclinem a cabeça.



- (Os patinhos obedecem. D. Pata coloca o Patinho Feio atrás dos outros)
- ESMERALDA - Pero que lindos los patitos. (Eles se inclinam) Ai que ricos!
- PATINHOS - QUÁ! QUÁC! QUÁC!
- ESMERALDA - Ai, a my me encanta!
- P. FEIO - CRUAC! CRUAC! CRUAC!
- ESMERALDA - Por Diós. pero que patito horrible!!! Seniora Pata, es su hijo?
- D. PATA = É... Ele também é meu... filho.
- ESMERALDA = Bueno, sus patitos son lindos. Pero aquel (examinando-o melhor) Es tan feo.
- D. PATA = É, realmente ele não tão bonito como os outros. Mas é muito bonzinho. E sabe, ele nada tão bem!
- ESMERALDA - Está se vendo que no es de raça. (sacode a perna onde tem a argola) Y... no piensa en livrar-se del?
- D. PATA - É... Podem ficar à vontade, patinhos, e se acharem uma minhoca podem trazê-la pra mim. (Os patinhos correm. O Patinho Feio dá de cara com a galinha arrepiada que vem entrando).
- GALINHIA - Mas o que é isto. Sai da minha frente, coisa feia. (começa a bicá-lo. Entra o Patão e na corrida sai bicando-o).
- ESMERALDA - Tiene que livrarte desse patito horrible.
- D. PATA = Deixem ele em paz. Ele é apenas um patinho.
- GALINHIA - É muito feio.
- PATÃO = É medonho! (novas bicadas)
- D. PATA - PAREM! Parem com isso.
- GALINHIA = Olha aqui querinha, se pensa que nós vamos aturar essa horrorosa aqui no galinheiro está muito enganada.
- PERUA = Mas que bate boca é esse?
- GALINHIA = Olha só, vê se pode. É possível ter um filho feio desse jeito?
- ESMERALDA - Bueno, seniora Pata, me voy. (Olha com desprezo para a perua). Buenas tardes!
- D. PATA = Adeusinho.
- PERUA = Fina heim.
- GALINHIA = Eu detesto pata metida a besta.



- PERUA - Escuta aqui minha filha. porque tu não ficou lá nas espaldas. Não fica tirando onda de bacana pra cima de mim. Comigo não.
- GALINHA - Queridinha, depenada somos todas iguais. (Riem. Patão corre atrás do Patinho Feio com um balde d'água. Patinho Feio se esconde atrás de D. Pata).
- PERUA - Mas então é isso que saiu do seu ovo? Eu hein! E o seu marido o que diz de tudo isso?
- PATÃO - Não há nada mais chato para um pato do que ter um filho feio desse jeito. Ele já viu o filhinho?
- D. PATA = Não, ele não está em casa .
- PERUA = Não está é?
- PATÃO = Dizem que ele se mandou.
- D. PATA = Não é nada disso.
- PERUA = Também, com um filho desses quem é que não se manda.
- PATA VELHA = Parem com isso. Que falta de respeito. Não vê que ela pode ter uma recaída?
- PERUA = Logo quem falando. Pensa que eu não sei que a senhora adora uma fofoca?
- PATA VELHA = Saíam já daqui. (Patão e Perua riem e saem de cena fazendo cócegas um no outro e brincando com a Pata Velha) Que pouca vergonha. E a gente tem que agüentar uma tipa dessas. Não fica triste, minha filha. Esses lingua de trapo são assim mesmo. (O Patinho Feio chega bem pertinho da mãe tentando protegê-la) Mas o teu marido foi embora mesmo?
- D. PATA = Foi sim.
- PATA VELHA = Que ordinário!
- D. PATA = Não D. Mimosa ele não é tão ruim assim. Ele tem uma voz tão bonita. Sempre sonhou fazer carreira como cantar, viajar - conhecer outros lagos, outros rios, outros bichos e cantar. Ele adora cantar.
- PATA VELHA = Eu sei.
- D. PATA = É que a vida familiar o sufocava. (chora) Mas ele é um bom pato.
- PATA VELHA = Mas o que é isso, minha filha. Vem, vamos catar umas minhocas. Afinal a vida não é tão feia assim. (Vão saindo. O Patinho Feio fica só. Aparecem todos os bichos do galinheiro



- = e começam a bicá-lo. Ele tenta fugir mas é atropelado, bicado, derrubado por todos que o chamam de feio. Por fim fica só em cena. Tá todo quebrado. (Ao fundo as risadas e gritos dos outros bichos que vão se afastando. O Patinho Feio fala pela primeira vez).
- PATINHO FEIO = Cruac, Cruac, Cruac! Eu não tenho culpa de ser feio! (Ouvem-se as vozes de D. Pata e dos outros patinhos)
- PATINHO I - É uma vergonha ter um irmão feio desse jeito.
- PATINHO II - Se ao menos o gato pegasse essa coisa feiosa.
- D. PATA - Eu que desejava vê-lo bem longe de mim.
- PATINHO Feio - Acho que é melhor eu ir embora. Aqui ninguém gosta de mim. (Ele caminha até chegar a um bosque escuro*) Que grande essas árvores. Tá ficando escuro. (assusta-se com os movimentos dos galhos e com as sombras da noite. Ele se encolhe e fica quietinho até adormecer. Amanhece. O Patinho é acordado pelo barulho de uma lagarta verde que foge dos patos selvagens.
- LAGARTA VERDE = Ai, socorro! Me ajudem!
- PATO I - Tega, não deixa escapar.
- LAGARTA VERDE = (Escondendo-se atrás do Patinho) Esses patos malucos não me deixam em paz.
- PATO II - Vem cá gostosura, hum! Vem!
- PATINHO FEIO = Pare com isso!
- PATO I = Epa! Mas o que é isso?
- PATO II = Isso é uma coisa medonha, compadre.
- PATO I = Só pode ser assombração. (Riem) Mas tu é feio mesmo heim o meu!
- PATO II - Que sarro. O que será que ele é?
- PATO I - Um monstrengo, não tenho dúvida. Vamos embora.
- PATO II - Bicho feio que nem esse eu nunca vi.
- PATO I - (cantando) e se vi já me esqueci.
- PATO I e II - E se vi já me esqueci. E se se vi já me esqueci. (Saem cantando e dançando) E se vi já me esqueci, pã! (Repete e repete até sair de cena).
- LAGARTA VERDE - Tu viu? Que pato maluco. Ai que nojo, que nojo, que nojo, que nojo! Eu não aguento mais. Este lago na temporada de verão. Esses patos não se contentam em



- LACARTA VERDE = curtir, eles querem é arrebentar com tudo. Que nojo, - que nojo, que nojo! Eles pensam que são os donos do mundo. Pode?
- PATINHO FEIO = É. Eu também não...
- LACARTA VERDE = Acho que não te conheço. Tu vive por aqui mesmo?
- PATINHO FEIO = Não, eu nasci perto do ...
- LACARTA VERDE = A minha família vive por aqui há séculos. Por isso que eu sei como funciona os movimentos por aqui. Que que tu gosta mais de nada ou voar?
- PATINHO FEIO = Eu nadei com a minha mãe e meus irmãs. Eu tenho...
- LACARTA VERDE = Eu por mim vivia por cima das árvores. Olha! Me diz se tem coisa mais linda que essas folhinhas verdinhas, verdinhas e como são gostosas. Ai que dia, que dia, eu tenho vontade de comer o sol.
- PATINHO FEIO = Uma vez eu fiquei nadando...
- LACARTA VERDE = Tu vive com quem? Não vi nenhum bico que nem tu por aqui ainda.
- PATINHO FEIO = Eu agora tô sozinho. É que a minha família não gosta de mim. Eles me acham...
- LACARTA VERDE = Espera! (examinando-o de perto) Afinal, que diabo de bicho tu é, pato, ganso, marreco ou o que?
- PATINHO FEIO = Eu sou um...
- LACARTA VERDE = Tu é feio cara, credo! (Olhando minuciosamente) Mas como tu é feio.
- PATINHO FEIO = Eu sou um filhote de pato.
- LACARTA VERDE = Pato! então é isso. um filhote de pato.
- PATINHO FEIO = (Já achando graça da lagarta estar tão impressionada) Eu sou um patinho feio.
- LACARTA VERDE = Um pato! Socorro! Um pato feio enorme tá querendo acabar comigo. Pelo amor de Deus, não me mata. Eu sei que as lagartas são os petiscos preferidos dos patinhos, - mas me poupa. Eu quero realizar o meu grande sonho que é ser uma borboleta linda, toda azul com asas imensas-brilhantes, e no meio deis olhão verde furta cor. As borboletinhas vão morrer de inveja. Ai, não me mata! - Eu nem quero ver. Está bem. Espera um pouquinho, deixa eu me preparar. (respira fundo) Adeus bosque e árvores



- LAGARTA VERDE = e flores. Que linda borboleta o mundo vai perder. Pronto, estou pronta. (O patinho fica olhando, todo sem jeito, sem saber o que fazer. Passa alguns segundos e a lagarta abre os olhos devagarinho) Ah! Então a morte é isto? Eu sempre pensei que fosse diferente. Eu pensava que a morte fosse um huracão escuro e (Dá de cara com o Patinho) Uai**!!! Um fantasma! Não, Não!
- PATINHO FEIO = Eu não quero assustar ninguém. Por favor. Desculpe. Desculpe por eu ser tão feio. (chora)
- LAGARTA VERDE = Bobagem, imagina chorar por uma bsteira destas. Quer saber, eu já vi bicho mais feio ainda do que tu. (Ele chora mais ainda) Ai pára. Eu sou muito emotiva. Olha, afinal por mais feio que um bicho seja ele também tem direito de ser feliz. (Ele se desmancha em lágrimas). Eu não agüento mais. (Abraçam-se e choram) Eu sou tua-amiga. Tu não estás sozinho. Não chora. Não chora. Amigos?
- PATINHO FEIO = Amigos (E novamente começa a soluçar)
- LAGARTA VERDE = Ai meu Deus. Agora chega, né. Tu fica mais feio ainda quando chora. (Riem. O Patinho corre atrás dela e brincam até cansar).
- PATINHO FEIO = Fazia tempo que eu não brincava. Ninguém quer brincar-comigo.
- LAGARTA VERDE = Eu também às vezes fico triste. Mas eu gosto da vida - assim mesmo. O que importa é que eu vou me transformar numa linda borboleta e vou poder voar.
- PATINHO FEIO = É. Eu é que não seise não vou ficar mais feio ainda - quando crescer. Mas agora tenho uma amiga.
- LAGARTA VERDE = Tem mesmo. Pode acreditar. Vou indo. Tenho que comer.- Comer para crescer e me transformar
- OS DOIS = Numa linda borboleta!
- LAGARTA VERDE = Vais pra onde?
- PATINHO FEIO = Acho que vou ficar por aqui.
- LAGARTA VERDE = A gente se vê. (Sai)
- PATINHO FEIO = Não tenho nenhum lugar mesmo pra ir. Vou nadar. O dia está tão lindo. (Vai para o lago e fica nadando)
- CENA VII = Aparecem um bando de cisnes que sobrevoam e descem no lago).



PATINHO FEIO = Como são lindos! Perto deles me sinto mais feio ainda. É melhor eu ir saindo daqui. Não demora eles começam a rir de mim. (Os cisnes aproximam-se do Patinho e nadam lada a lado com ele) Eles não se incomodam com a minha feiura. Acho que pela primeira vez eu me sinto feliz. (Os cisnes o acompanham até a margem e voam) Que pena que eles vão embora.

CENA VIII

Gritaria. Entra correndo a Lagarta Verde.

LAGARTA VERDE - Eu não disse que é uma droga? Tenho que correr senão não vai aparecer aquela linda borboleta na primavera. Eles querem ó (Faz gesto de bote com a mão) Nhoquiti. (Entram dois patos selvagens e um ganso).

PATO - Ei, venham conhecer o bicho mais feio que já apareceu por aqui.

PATO II - Nossa, tu é horrível.

PATO I - Vai ficar por aqui?

PATINHO FEIO - Vou.

PATO II - E tu pretende casar com alguém da nossa família?

GANSO = Pra casar com essa coisa só se for cega.

PATO I - Ou aleijada. (Risada geral)

PATO II - Olha, tu é tão feio que eu tenho pena de ti.

GANSO - Eu tenho pena é da mãe dele. Já pensou no susto que ela teve? (Riem e tiram sarro do patinho a não poder mais. De repente: tiros, latidos de cachorros, um inferno. Os patos e o ganso um a um são abatidos. Gritam e se arrastam. É só gemidos e gritos de dor por todos os lados. A cena fica toda manchada de sangue. O Patinho fica encolhidinho. Aproxima-se um caçador e prepara-se para atirar. O Patinho levanta a cabeça e olha para ele).

CAÇADOR - Tu é tão feio camarada que eu fico com pena de matar. (Afasta-se. O Patinho fica estático. Uma densa bruma envolve a cena. Silêncio).

PATINHO FEIO - Graças a Deus! Sou tão feio que nem o caçador quis me matar. (O Patinho começou a correr e a correr até já era noite e ele ainda continuava correndo.

CENA IX

PATINHO FEIO - Ai, não aguento mais. Preciso parar e descansar um pouco. Não se ouve mais o barulho dos tiros. Aquilo lá longe... É uma luz!



- O Patinho se dirige para a luz. Aos poucos vai aparecendo um casebre caindo em pedregos.
- PATINHO FEIO - Vou descansar por aqui. (Está tão exausto que logo adormece. Ao amanhecer...
- VELHA - Que será isso? Parece uma pata. Eu não enxergo direito. Com certeza é uma pata que fugiu de algum galinheiro. Que bom achado, agora terei ovos de pata. Eu adoro ovos de pata. (Aparece a galinha) Olha Xuxuca, temos uma pata aqui em casa. (Surge o gato Mimi espreguiçando-se) Vem ver Mimi. Deve estar cansada a coitada. Vou trazer alguma coisa pra elea comer. (A galinha e o gato ficam olhando. O gato passa a ponta do rabo no patinho, este sente cócegas e sacode a perna. Eles se divertem. Ele a corda todo assustado).
- PATINHO FEIO - Eu... Eu tava muito cansado...
- GALINHA = Tu põe ovos?
- PATINHO FEIO - Não.
- GATO = E você sabe erguer as costas e ronronar?
- PATINHO = Também não
- GALINHA = A nossa dona diz que tu é uma pata grande e vai por ovos.
- PATINHO FEIO = Eu sou apenas um patinho.
- GALINHA = Pois eu acho que tu é um patinho muito feio.
- GATO = Não é uma pata. Não põe ovos. Não sabe arquear. Não sabe rontonar.
- GALINHA = E tu sabe esgravatar e cacarejar?
- PATINHO FEIO = Não.
- GATO = Pois então fique sabendo que você é um grande tolo. Além de ser muito feio.
- VELHA = Já acordou? Aqui está um pouco de milho. Tens que comer bastante, ficar bem gorda e botar bastante ovos. Que nem a Xuxuca, a minha carijozinha. Ela põe os ovos mais gostosos do mundo. Come! Amanhã eu quero colher um belo ovo de pata, tá ouvindo? E não pensa que vai me enganar, sua danadinha. Bem, deixa eu estender a minha roupa. (O Patinho senta-se num canto. Não está gostando nada da situação). A galinha canta:
- GALINHA = Uma patinha que não põe ovos é uma decepção.



- GATO - (Fazendo dueto) E se ela não põe ovos
o que ela faz então?
- GALINHA = Incomoda e se faz de santinho
para roubar o nosso lugarzinho.
- GATO = Pois que perca as esperanças.
Porque antes disso acontecer
Muitos patos vão nascer!
(Um raio de sol atravessa os vidros quebrados e vem ba-
ter no batinho. Ele sente uma vontade louca de nadar.
- PATINHO FEIO = Que vontade de nadar. (Para a galinha) Já nadou alguma
vez?
- GATO = Nadar?!
- GALINHA = Imagina.
- GATO = Bem se vê que não tem nada de importante para fazer.
- PATINHO FEIO = Eu gosto de ficar bem no meio do lago. Flutuando. O --
sol se refletindo na água. O lago fica como um espelho.
Eu vou nadando e vai ficando aquelas ondinhas... E o --
vento fica balançando as penas da gente. Dá uma cosqui-
nha.
- GALINHA = Quanta bobagem. A tua cabeça tá cheia de fantasia.
- PATINHO FEIO = É tão gostoso mergulhar e sentir a água raçando a cabe-
ça da gente.
- GALINHA = Quer saber? Tu é maluco. Fala pro gato, pergunta se is-
so não é um divertimento bobo? Pergunta se ele gosta de
mergulhar. Pergunta. Ele é muito inteligente.
- GATO = Evidentemente que eu jamais pensei em me divertir na á-
gua. Errr.! Que coisa mais sem graça.
- PATINHO FEIO = Vocês não me compreendem.
- GALINHA = E nem queremos compreender. Tu não passa de um boba-
lhão.
- VELHA = Não comeu nada ainda. Precisa comer. Está muito magri-
nha. Come. Quero que te sintas muito bem aqui. Precisa-
mos achar um nome pra ti. Vejamos... Hum... Já sei, vou
te chamar de Margarida. Não é um lindo nome? Pata Marg-
garida. Agora vamos arrumar um belo ninho pra ti.
- PATINHO FEIO = Eu gosto de nadar!
- GATO = Acho bom você se preocupar
com o ovo, que para nossa dona
amanhã vais ter que dar.



- PATINHO FEIO = Vocês não querem ser meus amigos. Eu vou embora.
- GALINHA = Já devia ter ido há muito tempo!
- GATO = Nós ficamos muito tristes
Mas se quizeres podes ir.
Vamos sentir muita saudade
Oh! que horror!
E se quizeres voltar
Volta.
Mas não esqueças que muitos ovos de pata tens que por!
(Riem)
- VELHA = Vamos pro ninho, Margarida. (O Patinho sai correndo) Vem cá sua patinha mal agradecida. Não foge. Vem com a vovó Margarida. Que Ingrata!

(O Patinho corre em direção ao lago se joga na água e fica nadando. O outono vem chegando. As árvores vão deixando cair as folhas amareladas. Um corvo pousa na cerca e grasnou anunciando o frio.)
- PATINHO FEIO = Que susto!
- CORVO = O que é que tu tá fazendo?
- PATINHO FEIO = Eu tô nadando. Eu adoro nadar.
- CORVO = O lago está ficando gelado. A tua mãe sabe que tu anda por aqui?
- PATINHO FEIO = A minha mãe não sabe. E nem quer saber.
- CORVO = Vai pra casa, não entra mais na água. Olha não demora - termina o dia.
- PATINHO FEIO = Mas ainda tem um pouquinho de sol. Eu vou aproveitar. - Eu fico com tanta pena quando o dia vai embora.
- CORVO = Olha que o inverno tá chegando! Esse patinho é maluco. - Ficar nadando com esse frio. Bom cada louco com a sua mania.

(Corvo vai embora. O Patinho continua nadando. Passa um bando de cisnes voando.)
- PATINHO FEIO = Que estranho. Me sinto tão atraído por eles. É uma coisa dentro de mim que eu não consigo explicar. O que será isso que está acontecendo comigo? Eu queria tanto ser bonito que nem eles. Pronto, foram embora. Que frio, estou ficando gelado. O inverno vem chegando. Preciso arrumar um lugar para ficar senão vou morrer de frio. Mas



PATINHO FEIO = pra onde eu vou? Queria tanto ter um pouquinho de calor da minha mãe. As minhas patinhas estão geladas. Vou correr um pouco em volta do lago pra esquentar. (Ele corre até ficar exausto) Ai não aguento mais. Como fiquei cansado. E que frio, frio... (Cai).

CENA XI

Eu não disse? Agora ele vai morrer de frio. Também ficou de molho na água até agora. Preciso fazer alguma coisa. (Faz o maior barulho até chamar a atenção de um camponez).

CAMPONEZ = Que tanto barulho esse corvo faz. Vamos ver o que está acontecendo. Ah, tem um bichinho ali. Coitado está quase morto de frio. Vou levá-lo pra casa. (O camponez chega em casa com o patinho. Já é noite. Pala com a mulher)

CENA XII

CAMPONEZ = Eu fiquei com pena dele. Ia acabar morrendo congelado. E as crianças?

MULHER = Já foram dormir. Como é feio o coitado. É capaz até de assustar as crianças. Tá gelado. Vou arrumar uma caminha pra ele. Será que está com fome?

CAMPONEZ = Congelado desse jeito nem vai querer saber de comida. Se ele não morrer esta noite, amanhã ele come.

MULHER = Agora vai ficar bem quentinho. Vamos dormir.

CENA XIII

MENINA = Olha ele está abrindo os olhinhos.

MENINO = Como ele é feinho, né? Vamos pegar ele?

CAMPONEZ = Está vivo, coitado.

MULHER = Crianças vão se lavar pra tomar café. Depois vocês brincam com ele.

MENINO = Eu só vou passar a mão nele. (O Patinho acorda).

MULHER = Não peguem o patinho, ele está doente.

HOMEM = Deixem ele descansar. (O Patinho se assusta e pula para fugir das crianças).

MENINA = Ele pulou em mim, mãe. Ele quis me bicar.

MENINO = Deixa de ser dengosa. Ele se assustou. (Correm atrás do patinho que fica cada vez mais apavorado).

MULHER = Cuidado com a panela do leite. Sai daí pato.

CAMPONEZ = Pega logo esse bicho.



- MENINO = Vem patinho. Vem cá seu feioso.
- MULHER = Tira ele da bateadeira. Ele vai sujar a manteiga.
- CAMPONEZ = Tira esse bicho desgraçado daqui.
- MENINO = Pega ele.
- MENINA = Eu pego, eu pego.
- MULHER = Sai de cima seu nojentão. Os meus pratos. Os meus pratos.
- CAMPONEZ = Eu vou matar esse bicho.
- MENINO = Pega pai, pega!
- MENINA = Não pai, ele vai ficar doente de novo.
- MULHER = Por que tu foi trazer esse bicho pra casa. Sai pra rua seu asqueroso.
- (O patinho ganha a porta e corre desesperado até chegar ao lago).
- CENA XIII
- PATINHO = Ai meu Deus! Dessa eu escapei. (O corvo pousa num galho e fica observando) Quando é que eu vou ter paz? Será - que eu é que sou azarado mesmo? Eu quero ser amigo mas eles não deixam. A primeira coisa que dizem quando me olham é, como ele é feio. Coitadinho do feioso. Como ele é horroso, horripilante, medonho, monstruoso...
- CORVO = Feioso, esquisito
- PATINHO = Feioso, esquisito,
- CORVO = desengonçado,
- PATINHO FEIO = Desengonçado, também. Porque hem? Será que eu sou tão feio assim? E o que é ser feio? E agora eu sou obrigado a ser infeliz só porque sou feio? Puxa! Será que eu não posso ter amigos? Será que só bicho bonito é feliz? Puxa, puxa, PUXA!
- CORVO = Puxa,
- PATINHO FEIO = Pensa que é fácil?
- CORVO = Isso passa. Não há bem que sempre dure nem mal que nunca acabe.
- PATINHO FEIO = Eu não quero mais falar com ninguém.
- CORVO = Mas é conversando que a gente se entende.
- PATINHO FEIO = O lago tá congelando. Agora eu não posso fazer a coisa que mais gosto.
- CORVO = Nadar.



- PATINHO FEIO = Agora tenho que esperar até a primavera.
- CORVO = Quem espera sempre alcança.
- PATINHO FEIO = Tenho é que procurar um abrigo. O frio está cada vez pi-
or.
- CORVO = Isso mesmo. Um pato prevenido vale por dois.
- PATINHO FEIO = Tu também quer dizer que eu sou duas vezes feio?
- CORVO = Não. Eu quero dizer é que tu te preocupa demais com isso.
Deixa passar. O tempo é o melhor remédio.
- PATINHO FEIO = Eu vou me meter lá no fundo da mata e esperar a primave-
ra.
- CORVO = Pobre patinho. tem sofrido tanto. É, não é difícil adi-
vinhar todas as dificuldades que ele ainda vai ter que-
suportar durante este inverno. Mas o que é que se vai é
fazer? A vida é assim mesmo. É vivendo que se vai apren-
dendo. Eu também preciso me abrigar. o inverno tá che-
gando. (O corvo voa para as árvores. Grossas nuvens co-
brem o céu. O sol deixou de brilhar.

CENA XIV

É primavera. O sol novamente começou a brilhar. Pássaros
cantam pelas árvores que cobrem-se de pequenas folhas -
muito verdes. Aparece o corvo que grasnando penteia sua-
as penas. Uma borboleta com asas brilhantes voa pela ce-
na. Aparece o patinho já bastante crecido.

- PATINHO FEIO = Finalmente chegou a primavera.
- CORVO = Mas olha como ele está crecido.
- BORBOLETA = E nem parece mais tão feio como no verão passado. Pati-
nho, Patinho!
- PATINHO FEIO = É comigo?
- BORBOLETA = Eu sou a lagarta, lembra? Agora eu sou a borboleta?
- PATINHO FEIO = Então a lagarta já é borboleta.
- BORBOLETA = Eu dormi todo o inverno me preparando para ser borbole-
ta. Não estou linda?
- PATINHO FEIO = É a borboleta mais linda que eu vi. (Que eu já vi)
- BORBOLETA = Ai que gostoso este cheiro de primavera. Olha! Ele tem
uma coleira vermelha no pescoço. Não precisa ficar en-
vergonhado, seu bobo.
- PATINHO = Eu vou prá água. Não aguento mais de vontade de mergu-
lhar e nadar.



- BORBOLETA = Mesmo sendo um pouquinho feio ele é tão sensível.
- CORVO = Quem vê cara não vê coração.
- BORBOLETA = Sabe que eu até poderia dizer que ele está bonito.
- CORVO = Quem ama o feio, bonito lhe parece.
(O Patinho vai até a beira do lago e entra na água. Ao deslizar pela água aparece magestoso, nada lembrando a a quele patinho feio e desajeitado de antes.)
- BORBOLETA = Olha! Tá vendo o que eu tô vendo?
- CORVO = Tô. Quem diria. Pois é, é ver para crer.
(O Patinho mergulha e nada com uma beleza e leveza in-
críveis. Um bando de cisnes vem voando e desce no lago.)
- PATINHO FEIO = Meu Deus! São eles. Eles estão voltando. Como são boni-
tos. Com certeza eles vão virar as costas pra mim. Tudo
por causa da minha feiura. Mas não faz mal. Eu vou na-
dar até eles. (Ele nada té os cisnes) Prefiro ser morto
por eles que continuar sendo mordido pelos patos, bica-
do pelas galinhas e espancado pela mulher do campones.
(Aproxima-se dos cisnes) Matem-me! (Abaixa a cabeça e -
fica esperando. Os cisnes nadam a sua volta. Na transpa-
rencia da água ele vê sua imagem refletida. Esse sou eu?
Claro que sou eu. Então... Eu não sou um patinho. Eu sou
um cisne, como eles. Estou tão feliz; Tomara que eu fie
que um cisne tão bonito como eles.
- BORBOLETA = Por isso que ele era tão desajeitado. Ele não é um pato.
- CORVO = Não, ele não é um pato. É um belo cisne, não tá vendo?
- BORBOLETA = Mas seu Corvo, o senhor sabia que ele...
- CORVO = Sempre soube.
- BORBOLETA = Ele é o mais bonito de todos, não é?
- CORVO = É. Ele é o mais bonito dos cisnes. E ele não é vaidoso.
E isso o torna mais belo ainda.
(O Patinho, agora cisne, nada tranquilamente ao lado -
dos cisnes que o seguem orgulhosamente. O lago parece
um espelho, reflete os raios do sol. O dia está lindo.
É primavera.)

F I M





A vida está salva...
 preciso encontrar
 Tiburcina Buneca Di Pano...
 A dor não é em vão...
 Tiburcina... Tiburciilina...
 onde será que ela foi?
 Tiburcina Buneca Di Pano...
 Tiburcina...
 Tiburcinaaaa...
 Tiburcina...

(À procura de Tiburcina, sai Palhaço... nesse momento entra um pequeno grupo de sambistas a embalar o fim num samba...)

Grupo de sambistas - Tiburcina Buneca Di Pano...
 Só os trapos no armário...
 Tiburcina... Tiburcina...
 Tiburcina... Tiburcina...

PANO

PERSONA

PRODUÇÕES
ARTÍSTICAS

O Patinho Feio

de Biratã Vieira



PERSONA
PRODUÇÕES
ARTÍSTICAS

sinopse

"O Patinho Feio", adaptação de Biratã Vieira; mais do que um espetáculo infantil, retrata com suavidade e beleza um problema vivido por seres humanos, "o preconceito".

A Estória mostra as dificuldades e o sofrimento que "O Patinho" enfrenta para sobreviver, devido ao aspecto feio, que o torna "diferente" dos demais.

Isso acontece na sociedade em que vivemos onde as / pessoas são rejeitadas por terem uma aparência que foge aos padrões de estética convencionais.

Por outro lado, de maneira bonita e encorajadora, encontra-se o esforço e a força do rejeitado, que com humildade e doçura resiste aos constantes ataques e agressões, e depois de muitas surpresas e muita busca, encontra não somente a consideração dos demais, como sua própria identidade, conquistando um espaço onde poderá ser feliz.

Na figura do discriminado, acaba por se encontrar a beleza verdadeira, a beleza de enfrentar e lutar por uma con-quista maior, de um espaço que lhe é de direito.

"O Patinho Feio" com muito cuidado e de maneira muito especial, alerta as crianças, colocando de forma teatral, muito bem trabalhada, a realidade existente fora do espaço cênico, onde a pessoa é obrigada a enfrentar muitos problemas e / passar por muito sofrimento, devido aos preconceitos existentes na sociedade.